

Ano V n. 50 Mar. 2024  
ISSN 2675-2573

Revista

a

# EVOLUÇÃO

# MULHER

TODOS OS DIAS



Filada à:  
**ABEC**  
BRASIL  
Associação Brasileira de Editores Científicos



INTERNACIONAL  
STANDARD  
SERIAL  
NUMBER  
INTERNATIONAL CENTRE



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

# Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 50 - Março de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

**Organização:**

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Pereira Santos da Silva  
Amanda Campos Martins Miranda  
Anderson da Silva Brito  
André Alves de Albuquerque  
Andressa Talita de Lara  
Angelita Aparecida Ferreira Gebin  
Beatriz Faria de Castro  
Cibele Vieira dos Santos Alves  
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa  
Daniela Proença Verly da Silva  
Dinah Luísa da Silva  
Erlene Gomes da Silva  
Ester de Paula Oliveira

Iolanda Aparecida dos Santos  
Letícia Zuza de Lima Cabral  
Luciana Pereira dos Santos Martins  
Lucimara dos Santos de Barros  
Marcela Rodrigues Pimentel  
Maria Aparecida Armandilha Nunes  
Marilena Wackler  
Mirella de Souza Cruz  
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes  
Rosinalva de Souza Lemes  
Sidneia Viana  
Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 50 (mar. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 198 p. : il. color

**Bibliografia**

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.50

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

**ACESSOS:**

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.50>



São Paulo | 2024

#### Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

#### Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

#### Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaufneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

#### Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

#### Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

#### Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

#### Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

#### Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

#### Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://www.pngwing.com

https://br.freepik.com

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

#### PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

#### PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



## 05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

## 06 POIESIS

## MULHER, TODOS OS DIAS

## ARTIGOS MULHER

- |   |     |
|---|-----|
| 1. COGNIÇÃO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA                                       | 7   |
| 2. TÉCNICAS CIRÚRGICAS DE CORREÇÃO PARA FISSURAS LABIOPALATAL<br>AMANDA CAMPOS MARTINS MIRANDA                                    | 17  |
| 3. CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS<br>ANDERSON DA SILVA BRITO                                   | 25  |
| 4. A IMPORTÂNCIA DO GESTOR ESCOLAR NO AEE E NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PAULISTA<br>ANDRÉ ALVES DE ALBUQUERQUE           | 31  |
| 5. A PSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES DESDE A TENRA IDADE<br>ANDRESSA TALITA DE LARA   | 37  |
| 6. DECOLONIALIDADE DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO ANTIRRACISTA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN | 45  |
| 7. PARESTESIA DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR PELA EXODONTIA DO TERCEIRO MOLAR<br>BEATRIZ FARIA DE CASTRO                              | 55  |
| 8. DIFICULDADE NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS<br>CIBELE VIEIRA DOS SANTOS ALVES                               | 67  |
| 9. O PAPEL DOS JOGOS DE TABULEIRO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA<br>DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA                                 | 73  |
| 10. A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM TEA<br>DÂNIELA PROENÇA VERLY DA SILVA   | 79  |
| 11. PROMOVEDO A EDUCAÇÃO INFANTIL NA ERA DIGITAL: IMPACTOS DA LEI Nº 14.533/2023<br>DINAH LUÍSA DA SILVA                          | 85  |
| 12. INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>ERILENE GOMES DA SILVA   | 95  |
| 13. EMOÇÕES NO PROCESSO APRENDIZAGEM ESCOLAR<br>ESTER DE PAULA OLIVEIRA   | 105 |
| 14. RACISMO INFANTIL: QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>IOLANDA APARECIDA DOS SANTOS                    | 113 |
| 15. ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS NAS TURMAS DAS SALAS DE PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO DA RMESP<br>LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL            | 119 |
| 16. A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>LUCIANA PEREIRA DOS SANTOS MARTINS                                  | 125 |
| 17. ESTRATÉGIAS PARA UM DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS                            | 137 |
| 18. A LUDICIDADE E A PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>MARCELA RODRIGUES PIMENTEL                   | 145 |
| 19. A ARTE EDUCAÇÃO<br>MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES   | 151 |
| 20. A EVASÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19<br>MARILENA WACKLER                                      | 157 |
| 21. APRENDIZAGEM HÍBRIDA: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA PARA O ENSINO CONTEMPOR NEO<br>MIRELLA DE SOUZA CRUZ                          | 167 |
| 22. OS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS INTERFERÊNCIAS NA MATEMÁTICA<br>NILMA APARECIDA GONÇALVES BERNARDES                      | 173 |
| 23. ESTRATÉGIAS DE ENSINO ADAPTATIVAS PARA DIVERSOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>ROSINALVA DE SOUZA LEMES      | 179 |
| 24. A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E O DESENVOLVIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I<br>SIDNEIA VIANA  | 185 |
| 25. A NEUROPSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR<br>VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA                        | 191 |





# A IMPORTÂNCIA DO GESTOR ESCOLAR NO AEE E NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PAULISTA

ANDRÉ ALVES DE ALBUQUERQUE<sup>1</sup>

## RESUMO

O estudo busca elucidar a interligação entre a gestão escolar e o Atendimento Educacional Especializado (AEE), delineando seus propósitos e efetivando os serviços para a eliminação de barreiras que impedem a plena participação e a aprendizagem. Por meio de revisão de literatura, examina-se como a gestão impacta na implementação do AEE e construção da cultura inclusiva. Os resultados ressaltam a necessidade de integração do AEE com a escola, que por muitas vezes ocorre isolado na dinâmica escolar. Concluímos que a gestão democrática é vital para transformar a instituição em um ambiente inclusivo, responsabilizando todos os envolvidos nesse processo.

**Palavras-chave:** Acolhimento; Atendimento Educacional Especializado; Inclusão; Gestão Democrática.

## INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiência no ensino comum requer a acessibilidade em todos os tempos e espaços da escola para efetivar o atendimento aos estudantes. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) desempenha a função crucial, orientando os professores no uso dos recursos de acessibilidade e na criação de estratégias que promovam a aprendizagem desses estudantes. No entanto, a mera matrícula no ensino regular não garante uma educação inclusiva de qualidade, dada a histórica falta de reconhecimento e pseudoparticipação dessas pessoas na sociedade.

A gestão escolar é vital na implementação, supervisão e coordenação das ações que possibilitam o AEE aos estudantes com deficiências (ECD) no ensino comum. Essa gestão realiza intervenções pedagógicas e administrativas para assegurar o acesso,

permanência e participação por meio do uso de recursos de acessibilidade em atividades escolares. Além disso, promove uma educação inclusiva e democrática, envolvendo a comunidade escolar nas decisões, conforme discutido por (HOMRICH e CORDEIRO, 2017).

Este estudo busca avaliar a gestão com foco em quatro objetivos específicos: caracterizar o serviço, estabelecer critérios de educação inclusiva, relacionar as atribuições da gestão escolar e identificar as atribuições no AEE. O grande valor deste trabalho reside na necessidade de definir as responsabilidades da comunidade escolar na promoção de uma política educacional inclusiva, onde o gestor deve supervisionar os projetos na escola regular e no AEE, garantindo um atendimento adequado que favoreça o desenvolvimento e aprendizagem dos ECD, reconhecendo a educação como fator essencial para o progresso.

<sup>1</sup> Mestrando profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) UNESP na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" / Faculdade de Ciências e Tecnologia, Campus Presidente Prudente. Email: alves.albuquerque@unesp.br

## METODOLOGIA

O embasamento teórico conceitual repousa na estratégia da revisão de literatura, a qual viabilizou uma análise minuciosa das mobilizações realizadas pela gestão escolar na asseguarção do AEE. No âmbito desta metodologia, a investigação se deu por meio de uma pesquisa criteriosa e sistemática em fontes bibliográficas, compreendendo artigos científicos, livros, diretrizes educacionais e documentos oficiais.

Por intermédio deste procedimento, tornou-se patente que a política brasileira na perspectiva inclusiva é um imperativo para a inclusão dos ECD, que confere oportunidades concretas para a efetivação da aprendizagem. Adicionalmente, enfatiza-se a significância intrínseca dos serviços do AEE como propulsor para a otimização da escolarização. A revisão bibliográfica, meticulosamente conduzida, proporcionou um panorama abrangente das interconexões entre a gestão escolar e o AEE resultando na elucidação proeminente desempenhado pela gestão na materialização dos objetivos inclusivos no contexto educativo.

No âmbito da metodologia adotada, ressalta-se a responsabilidade da gestão escolar em acompanhar e assegurar a implementação eficaz dos serviços, recursos acessibilidade, apoios e atendimentos direcionados aos ECD, onde a articulação da política educacional nacional e a efetivação prática do AEE são elementos centrais. Dessa maneira, a metodologia da revisão de literatura permitiu um exame crítico e embasado das perspectivas teóricas e práticas.

## RESULTADOS

O resultado após a análise de literatura científica emergiu uma convergência de evidências que apontam para mobilizações da gestão escolar na caução do AEE. Por meio desse embasamento acadêmico, torna-se evidente que a administração escolar é a força motriz na promoção de práticas inclusivas e no fornecimento de um ambiente de aprendizado que atenda às individualidades dos ECD.

A seguir, são apresentados alguns exemplos de como a gestão escolar mobiliza para a asseguarção do AEE:

### QUADRO 1. MOBILIZAÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR

MOBILIZAÇÃO	
Definir as diretrizes para o AEE	Envolver os docentes e funcionários na definição das diretrizes para o AEE, segundo a legislação a fim de assegurar que as diretrizes sejam viáveis na prática e que recebam o apoio necessário para serem implementadas de maneira eficaz e inclusiva.
Organizar e coordenar o AEE	Manter registros precisos e detalhados de todas as atividades relacionadas ao AEE, incluindo plano anual, planos individuais de atendimento, relatórios de progresso, estratégias utilizadas e resultados alcançados.
Assegurar a formação dos profissionais que atuam no AEE	Promover sessões de aprendizado colaborativo, onde os profissionais têm a oportunidade de compartilhar suas experiências, desafios e soluções em um ambiente de troca de conhecimentos. Isso estimula a colaboração entre colegas e permite que todos aprendam uns com os outros.
Monitorar e avaliar o AEE	Estabelecer indicadores específicos e metas mensuráveis para o AEE, como a melhoria da aprendizagem, a participação nas atividades, o progresso nas metas individuais de cada um, entre outros. Esses indicadores ajudam a avaliar o impacto e a eficácia do AEE.
Colaborar com as famílias dos ECD.	A colaboração eficaz com as famílias é uma parceria contínua, onde o objetivo é garantir que o ECD receba o apoio necessário tanto na escola quanto em casa, criando uma experiência educacional positiva e inclusiva.

Fonte: Elaboração do próprio autor

Contudo, a pesquisa também elucida que a gestão escolar enfrenta desafios na efetivação do AEE. Entre esses desafios, destacam-se a necessidade de equilibrar recursos e alocá-los de maneira eficaz para atender às individualidades dos ECD. Ademais, a pesquisa destaca que a gestão escolar lida com o desafio de capacitar adequadamente os profissionais envolvidos no AEE, garantindo que estejam devidamente preparados para oferecer um suporte efetivo e personalizado. Por meio dessa análise aprofundada, é possível reconhecer as complexidades inerentes da gestão escolar na promoção da educação inclusiva e entender os obstáculos que devem ser superados para garantir resultados de qualidade para todos como destacado a seguir:

### QUADRO 2. DESAFIOS E SOLUÇÕES

DESAFIOS	SOLUÇÃO
Carência de recursos financeiros	Busca recursos financeiros para o AEE.
Ausência de profissionais qualificados	Capacitar profissionais para atuar no AEE
Infraestrutura inadequada	Melhorar a infraestrutura das escolas
Falta de apoio da comunidade	Mobilizar a comunidade para apoiar o AEE

Fonte: Elaboração do próprio autor

Em suma, os resultados revelam a atuação incontestável da gestão escolar como uma peça fundamental, premente da colaboração que envolva profissionais, famílias e a comunidade. A complexidade dessa tarefa é evidente diante dos desafios identificados,

incluindo a distribuição equitativa de recursos e a capacitação de profissionais. Contudo, as descobertas desta pesquisa também ressaltam a viabilidade de uma educação verdadeiramente inclusiva, na qual todos tenham a oportunidade de desenvolver seus potenciais e aprender independentemente de suas singularidades. À medida que o entendimento sobre os desafios e os caminhos a serem percorridos se aprofunda, abre-se uma passagem promissora para aprimorar as práticas educacionais e alcançar um ambiente escolar que celebra a diversidade e promove igualdade de oportunidades para todos os estudantes.

## DISCUSSÃO

### A SINERGIA ENTRE GESTÃO ESCOLAR NA BUSCA PELA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

A elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição educacional, embasado na diversidade, promove um aprendizado mais profundo ao abordar questões fundamentais para a formação cidadã e pessoal, destacando suas particularidades individuais (LIBÂNEO, 2015). No entanto, a mera legislação ou políticas educacionais não garantem automaticamente a inclusão dos estudantes com necessidades especiais. A verdadeira inclusão demanda reflexões conscientes e a igualdade de oportunidades, independentemente das características individuais. Aprimorar as habilidades de cada aluno, superando as barreiras, é essencial para alcançar objetivos educacionais, transcendendo limitações (BAYER, 2010).

Porém, as barreiras para a educação inclusiva não se restringem apenas a desafios impostos pela deficiência, mas também incluem a interação com colegas considerados "normais". Essa convivência influencia significativamente o progresso da aprendizagem e a participação, ressaltando a interação para o sucesso escolar. A inclusão efetiva dos ECD não é apenas responsabilidade do Estado, da família ou da escola isoladamente, mas exige um sistema

inclusivo que envolva todos os atores interessados no processo (SASSAKI, 2007).

Depois de variadas abordagens sobre a inclusão escolar, uma escola verdadeiramente inclusiva é caracterizada como um ambiente que oferece ensino de qualidade que respeita as pluralidades e permite o desenvolvimento máximo das habilidades dos indivíduos (PARO, 2010). Assim, a organização de tal escola se destaca pela ênfase na autonomia, independência e formação integral dos estudantes, abraçando diversas culturas e diversidades para garantir uma educação que sistematize o conhecimento. Segundo (LIBÂNEO, 2015). Essa abordagem requer a participação ativa de pais, professores, administradores e toda a comunidade escolar, convertendo a educação inclusiva em um símbolo da luta pela erradicação da discriminação na sociedade contemporânea.

A escola, como ambiente educacional e de desenvolvimento integral do indivíduo, deve destacar as aptidões, evitando enquadrar aqueles com deficiência unicamente por suas limitações. A ênfase deve recair sobre a maximização das habilidades, superando as particularidades da deficiência que podem influenciar o ritmo de aprendizado ou resultar em alcances diversos em certos casos (SASSAKI, 2007).

Ao adotar o papel de instituição de ensino inclusivo, a escola facilita a convivência respeitosa entre professores e estudantes, promovendo a aceitação das diferenças. Essa prática, quando internalizada durante o período escolar, tende a evitar a formação de adultos preconceituosos, que segregam e discriminam. A inclusão transcende a mera adaptação física, como a construção de rampas ou espaços adaptados, abrangendo a habilidade de reconhecer e interagir com uma ampla gama de diversidades (BAYER, 2010).

O professor do AEE assume diversas responsabilidades, incluindo a avaliação pedagógica inicial e a criação de um plano individualizado. Sua participação nas atividades

escolares, como reuniões e elaboração da proposta pedagógica, é crucial para a integração à visão da escola. Segundo (FUCK, 2014) também é atribuição manter registros atualizados do estudante e oferecer suporte aos professores da sala regular, sugerindo recursos pedagógicos e de acessibilidade.

Conforme (SASSAKI, 2007), os espaços inclusivos devem ser planejados de maneira a estimular o interesse e a motivação pela aprendizagem, promovendo a potencialização das habilidades dos estudantes. Nesse sentido, o AEE deve engajar uma variedade de envolvidos no desenvolvimento do ECD, incluindo especialistas, professores, familiares e gestores.

Além disso, a gestão escolar é quem mobilizará a efetivação do AEE realizando o acompanhamento pedagógico e administrativo necessário para garantir a inclusão contínua do estudante tanto na instituição regular quanto no AEE.

### **A IMPORTÂNCIA DO GESTOR ESCOLAR NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

A escola, visando se tornar um espaço cidadão além de meramente pedagógico e administrativo, deve ser acessível à comunidade, mesmo quando essa comunidade possui opiniões diversas. Para (RAMOS, 2010) a busca por uma escola democrática é presente, porém, ainda há situações em que modelos não democráticos são apoiados tanto pela instituição quanto pela comunidade em questão.

Uma escola democrática aspira a transformar as dinâmicas sociais que prejudicam o aprendizado, em prol do melhoramento da sociedade, indo além da mera transmissão de conhecimento e regras. Além disso, (LIMA, 2011), cita que ela permite a expressão organizada de contradições, respeitando o ambiente, os conflitos da sociedade contemporânea e promovendo o respeito pelas diversidades.

Conforme (PARANÁ, 2018) uma escola comprometida com a educação inclusiva e de qualidade busca a transparência nos aspectos

administrativos, pedagógicos e nas relações com a comunidade. Isso implica em aceitar avaliações visando aprimorar o processo de ensino e aprendizagem. A descentralização das decisões amplia a participação da comunidade e fortalece a eficácia educativa, distribuindo a responsabilidade social para a equipe gestora e contribuindo para o alcance dos objetivos educacionais.

Compete ao diretor avaliar se a equipe escolar está atualizando-se para aprimorar a qualidade da educação, garantindo a eficácia da formação dos estudantes abrangendo todos os aspectos de desenvolvimento. Ao manter um olhar atento e incentivador sobre a equipe, os processos educativos assumem prioridade, fomentando a participação comunitária devido a um ambiente acolhedor e cooperativo. A criação de uma escola inclusiva exige uma gestão que elimine barreiras para o aprendizado, projetado nos serviços do AEE, em prol promover o acesso, permanência e participação de todos os estudantes de acordo com (PARANÁ, 2018), após a implementação do AEE na unidade escolar, a gestão atua nos aspectos administrativos e pedagógicos para garantir serviços e apoios direcionados aos estudantes, coordenando recursos como professores e transporte, com expõe (MICHELS, CARNEIRO E GARCIA, 2010), seguida, a orientação da gestão aos responsáveis dos estudantes torna-se essencial para conscientizar sobre a importância da frequência no AEE, fornecer acompanhamento e comunicar a presença de um professor especializado, promovendo a colaboração entre professores regulares e gestores (SILVA, 2016).

Segundo Silva:

Considera-se que para que a gestão escolar atue de acordo com os sistemas educacionais inclusivos, é necessário o cumprimento da legislação, garantir o acesso, identificação das principais necessidades, as condições favoráveis à realização do diagnóstico, equipes de apoio especializado, a formação continuada com a participação dos professores e demais profissionais da educação, uma comunidade participativa, conselhos escolares e acessibilidade (SEKKEL, 2003 apud SILVA, 2016, p.52).



Em síntese, a gestão escolar desempenha um papel central na construção de uma escola inclusiva, assegurando o acesso e a permanência dos alunos tanto nas escolas regulares quanto no Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário. A mera existência de leis não garante a implementação efetiva da inclusão; é essencial que a gestão trabalhe em conjunto com todos os membros da instituição para garantir uma prática inclusiva e acessível. Além disso, a “gestão de ensino”, acima da gestão escolar, supervisiona e orienta as instituições e unidades escolares, assegurando a qualidade e assertividade dos apoios e serviços aos estudantes. O Atendimento Educacional Especializado surge como uma ferramenta adicional para fortalecer as atividades escolares, garantindo o acesso e os serviços necessários para uma educação inclusiva. O gestor escolar realiza o acompanhamento de projetos e atividades tanto na escola regular quanto no AEE, buscando apoio da comunidade escolar e supervisão em caso de dificuldades, caracterizando assim uma gestão democrática na escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação inclusiva representa a luta pela igualdade e não discriminação, buscando garantir o direito de todos os cidadãos, igualmente, de modo a conseguirem acesso e participação dentro das escolas, estendendo seu reconhecimento na sociedade e contribuindo para a eliminação dos preconceitos, diminuindo as diferenças.

A escola precisa ser um lugar que supere os desafios e desenvolva as potencialidades dos estudantes, alcançando os objetivos educacionais e proporcionando aprendizagem, informação e conhecimento aos discentes. O ambiente escolar também deve contribuir para a construção da autoconfiança de modo que os estudantes possam driblar as situações cotidianas de maneira criativa, crítica e transformadora, sejam eles ECD ou não.

Neste contexto, o profissional que atua

com o AEE deve proporcionar a utilização da reflexão crítica acerca das práticas realizadas no ensino comum, apoiando o professor no direcionamento do trabalho para situações de aprendizagem que promovam a inclusão do estudante.

Deve estar articulado com a unidade escolar, a fim de que ocorra o trabalho de inclusão de maneira eficaz, cabendo ao profissional que apoia o professor, contribuir com materiais, auxílios e amparos para acessibilidade curricular e promoção de situações prazerosas de convívio.

Os gestores escolares atuam articulação e efetivação do AEE, a partir de intervenções pedagógicas e administrativas que asseguram o acesso do estudante no AEE, favorecendo a realização de um trabalho conjunto entre os membros da comunidade escolar, além de garantir uma gestão democrática, que responsabiliza todos pela transformação da instituição em um espaço inclusivo.

Para efetivação do AEE, os gestores escolares precisam possibilitar aos estudantes acesso à escolarização e demais serviços, apoios e atendimentos, além de orientar os responsáveis quanto aos direitos e deveres educacionais e sociais, promovendo a inclusão e reduzindo as barreiras que impedem ou dificultam a aprendizagem dos estudantes.

A gestão escolar proporciona espaços coletivos para que ocorra a realização do planejamento das atividades e reelaboração das ações, quando necessário. Além disso, a supervisão escolar depende das informações da gestão da unidade para efetivar a garantia dos serviços, apoios e recursos disponíveis aos estudantes da Educação Especial.

A inclusão de qualquer estudante depende da revisão dos papéis da escola, dos professores, dos profissionais especialistas, familiares e dos próprios estudantes. Como a formação do professor leva-o ao maior contato com os estudantes, suas práticas, ações, metodologias, atitudes e emoções precisam ser

trabalhadas em função da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, apoiadas pelo profissional que atua com o AEE promovendo a potencialização das habilidades dos estudantes, de maneira que se tornem cidadãos conscientes, críticos e atuantes na sociedade, capazes de transformar o preconceito em algo obsoleto.

Psicologia. Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-22052007150941/publico/clauidalsilva.pdf>>. Acesso em 10/03/2023.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAYER, H. O. **Inclusão e avaliação na escola: de estudantes com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre. Mediação, 2010.

FUCK, A. H. **O Atendimento Educacional Especializado nas salas de recursos multifuncionais na concepção dos professores da sala comum**. Dissertação de Mestrado em Educação. Joinville-SC: UNIVILLE, 2014. Disponível em: <[https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html?action=readFile&file=FUCK\\_Andreia\\_Heiderschdeit.pdf&current=/Resumos\\_das\\_Dissertacoes/Turma\\_III](https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html?action=readFile&file=FUCK_Andreia_Heiderschdeit.pdf&current=/Resumos_das_Dissertacoes/Turma_III)>. Acesso em 06/03/2023.

HOMRICH, A. P. M.; CORDEIRO, A. F. M. O atendimento educacional especializado na visão dos diretores escolares. **Revista educação Santa Maria**, v. 42, n. 3, p. 555-568, set./dez. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/26723>>. Acesso em 13/03/2023.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 6ª ed. São Paulo: Heccus Editora, 2015.

LIMA, I. P. **A gestão democrática da escola: as relações político-pedagógica do coletivo docente e seu gestor**, Salvador 2011.

MICHELS, M. H.; CARNEIRO, M. S. C.; GARCIA, R. M. C. **A articulação entre serviço especializado e classe comum: a organização curricular frente a um modelo inclusivo**. 2010. Disponível em: <[www.portalanpedsul.com.br](http://www.portalanpedsul.com.br)>. Acesso em: 12/03/2023.

PARO, V. H. **A educação, a política e a administração: reflexos sobre a prática do diretor escolar**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.36, p.763-778, set/dez. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/z3kMwmdFKMTGM6pb6ZKzXjt/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 13/03/2023.

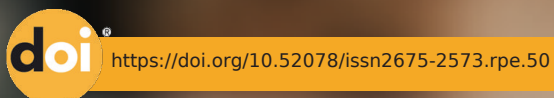
PARANÁ. O gestor e a educação especial no contexto escolar. **O Atendimento Educacional Especializado e a Oferta do Sareh**, 2018. Disponível em: <[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gestao\\_em\\_foco/educacao\\_especial\\_unidade2.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gestao_em_foco/educacao_especial_unidade2.pdf)>. Acesso 13/03/2023.

RAMOS, E. S. **A educação especial sob a perspectiva interdisciplinar**. São Paulo: FAPESP, 2010.

SÃO PAULO, Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Política de Educação Especial do Estado de São Paulo**, 2021. Disponível em: <<https://www.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/PEE-SP-DOCUMENTO-OFICIAL.pdf>>. Acesso em 10/03/2023.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 25ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 2007.

SILVA, C. L. **O papel do diretor escolar na implantação de uma cultura educacional inclusiva a partir de um enfoque sócio-histórico**. Dissertação de Mestrado em



**ORGANIZAÇÃO:**  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

Adriana Pereira Santos da Silva  
Amanda Campos Martins Miranda  
Anderson da Silva Brito  
André Alves de Albuquerque  
Andressa Talita de Lara  
Angelita Aparecida Ferreira Gebin  
Beatriz Faria de Castro  
Cibele Vieira dos Santos Alves  
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa  
Daniela Proença Verly da Silva  
Dinah Luísa da Silva  
Eriene Gomes da Silva  
Ester de Paula Oliveira  
Iolanda Aparecida dos Santos  
Letícia Zuza de Lima Cabral  
Luciana Pereira dos Santos Martins  
Lucimara dos Santos de Barros  
Marcela Rodrigues Pimentel  
Maria Aparecida Armandilha Nunes  
Marilena Wackler  
Mirella de Souza Cruz  
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes  
Rosinalva de Souza Lemes  
Sidneia Viana  
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

